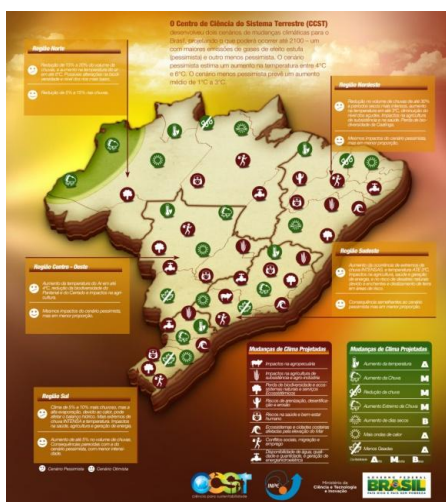




Aquecimento global: como o Brasil pode ser atingido



Clik aqui para ampliar a imagem e ler os dados por regiões:

<http://www.ccst.inpe.br/wp-content/uploads/2012/11/poster4impactos2.jpg>

Por Bruna Bernacchio - INPE produz primeiro mapa dos possíveis efeitos da mudança climática no país. Previstos desabastecimento de água e energia no NE, chuvas devastadoras no SE e inundações constantes em todo litoral. Há alguns anos, o aquecimento global começou a fazer parte do consciente coletivo. Mas embora tenha se tornado tema corrente, ainda é visto de forma nebulosa e imprecisa — o que dificulta mobilizações. Quais serão suas consequências concretas? De que forma ele afetará, se não interrompido a tempo, nossas vidas e a de nossos filhos e netos? Agora, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) começou a oferecer algumas respostas — relativas especificamente ao Brasil. A partir da sistematização de diversos relatórios parciais, produzidos ao longo dos anos, o Centro de Ciência do Sistema Terrestre (CCST) do INPE mapeou as possíveis consequências da elevação da temperatura terrestre, até o ano 2100, em cada uma das regiões do Brasil. Leia a [matéria completa](#). Fonte: Outras Palavras.

<http://rede.outraspalavras.net/pontodecultura/2013/02/20/aquecimento-global-como-o-brasil-pode-ser-atingido/>

ONU: Agenda de Desenvolvimento Global – Vote para fazer o mundo melhor!

Vote pela eliminação do preconceito e a discriminação; pela inclusão dos direitos sexuais e reprodutivos entre as prioridades. As Nações Unidas e seus parceiros querem ouvir VOCÊ! MEU Mundo é uma pesquisa global que quer sua ajuda na escolha das prioridades para um mundo melhor. Os resultados serão compartilhados com líderes mundiais na definição da próxima agenda de desenvolvimento global. Conte-nos sobre o mundo que você quer. Levante sua voz! Clik [aqui para votar](#). Fonte: Comissão de Cidadania e Reprodução – CCR.

<http://www.myworld2015.org/index.html?lang=pr>

OAB examinará PECs 215/00 e 38/99 da demarcação de terras a pedido de indígenas

O presidente nacional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Marcus Vinicius Furtado, determinou o envio dos textos das Propostas de Emenda à Constituição (PECs) 215/00 e 38/99 para exame pela Comissão de Estudos Constitucionais da OAB no sentido de fazer a análise de sua legalidade e constitucionalidade. A PEC 215/00, em tramitação na Câmara, acrescenta um inciso ao artigo 49 da Carta Magna para determinar que fica condicionada à apreciação prévia do Congresso Nacional a demarcação de terras ocupadas por indígenas e a ratificação das demarcações já homologadas. Já a PEC 38/99, tramitando no Senado, altera os artigos 52, 225 e 231 da Constituição para prever a Competência privativa do Senado Federal para aprovar processo sobre demarcação de terras indígenas. O pleito para que a OAB examine as PECs foi feito por índios de várias etnias. Na reunião, o presidente da OAB disse que vai aguardar o parecer a ser apresentado pela Comissão, mas, numa avaliação preliminar, entende que há sinais de que as duas PECs são inconstitucionais. “Não se pode reduzir direitos fundamentais da pessoa humana por meio de PEC e o direito à terra é um direito dos índios previsto na Constituição Federal”, afirmou Marcus Vinicius. O artigo 60 da Carta Magna, em seu parágrafo 4º, prevê que não será objeto de deliberação a proposta de emenda tendente a abolir direitos e garantias individuais. Leia a [matéria completa](#). Fonte: Combate ao Racismo Ambiental | OAB.

<http://racismoambiental.net.br/2013/02/oab-examinara-pec-da-demarcacao-de-terras-a-pedido-de-indigenas/#more-89432>

A guerra do ocidente contra a África

Dan Glazebrook, Al-Ahram Weekly, Cairo - A imagem clássica da África, difundida pela imprensa-empresa ocidental – um saco gigante, cheio até a boca de guerras infundáveis, fome, crianças abandonadas – cria a ilusão de um continente que dependeria existencialmente do que lhe dê a caridade ocidental. A verdade é exatamente o contrário disso. O ocidente é que depende existencialmente do que extraia da África. O que o ocidente obtém da África é obtido de várias, muitas maneiras. Dentre essas maneiras, os fluxos ilícitos de recursos; os lucros que, invariavelmente, acabam nos cofres dos bancos ocidentais pelas trilhas dos paraísos fiscais, como já está fartamente documentado no livro *Poisoned Wells* [Poços envenenados], de Nicholas Shaxson. Ou pelo mecanismo montado pelos bancos ocidentais de extorsão do sistema das dívidas nacionais. A extração de petróleo e de recursos minerais a baixo preço depende de manter os estados africanos frágeis e desunidos. A República Democrática do Congo, por exemplo – cujas minas produzem dezenas de bilhões de dólares de minérios todos os anos – só arrecadou, em recente ano fiscal, miseráveis \$32 milhões de impostos sobre material extraído das minas, por causa das guerras por procuração que o ocidente mantém ativas na região, entre milícias patrocinadas pelo ocidente. Leia o [artigo na íntegra](#). Traduzido por Vila Vudu | Fonte: Pátria Latina.

<http://www.patrialatina.com.br/editorias.php?idprog=f06edc8ab534b2c7ecbd4c2051d9cb1e&cod=11055>

Entre silêncios e estereótipos: relações raciais na literatura brasileira contemporânea

Regina Dalcastagnè - A literatura contemporânea reflete, nas suas ausências, talvez ainda mais do que naquilo que expressa, algumas das características centrais da sociedade brasileira. É o caso da população negra, que séculos de racismo estrutural afastam dos espaços de poder e de produção de discurso. Na literatura, não é diferente. São poucos os autores negros e poucas, também, as personagens – uma ampla pesquisa com romances das principais editoras do País publicados nos últimos 15 anos identificou quase 80% de personagens brancas, proporção que aumenta quando se isolam protagonistas ou narradores. Se os dados agregados da pesquisa de “mapeamento” do romance brasileiro recente revelam a baixa presença da população negra entre as personagens – além de sua representação estereotipada –, o exame das exceções pode permitir a compreensão das potencialidades e dos limites das (poucas) abordagens do tema. Leia o [texto na íntegra](#). Wilson Silva | Fonte: UNB.

<http://seer.bce.unb.br/index.php/estudos/article/viewFile/2021/1594>

FNDC - Nota pública: governo federal rompe compromisso com a sociedade no tema da comunicação

Fórum Nacional Pela Democratização da Comunicação - A declaração do secretário-executivo do Ministério das Comunicações, no dia 20/02, de que este governo não vai tratar da reforma do marco regulatório das comunicações, explicita de forma definitiva uma posição que já vinha sendo expressa pelo governo federal, seja nas entrelinhas, seja pelo silêncio diante do tema. A justificativa utilizada – a de que não haveria tempo suficiente para amadurecer o debate em ano pré-eleitoral – é patética. Apesar dos insistentes esforços da sociedade civil por construir diálogos e formas de participação, o governo Dilma e o governo do ex-presidente Lula optaram deliberadamente por não encaminhar um projeto efetivo de atualização democratizante do marco regulatório. Mas o atual governo foi ainda mais omissivo ao sequer considerar a proposta deixada no final do governo do seu antecessor e por não encaminhar quaisquer deliberações aprovadas na I Conferência Nacional de Comunicação (Confecom), realizada em 2009. O que fica claro é a ausência de vontade política e visão estratégica sobre a relevância do tema para o avanço de um projeto de desenvolvimento nacional e a consolidação da democracia brasileira. A opção do governo significa, na prática, o alinhamento aos setores mais conservadores e o apoio à manutenção do status quo da comunicação, nada plural, nada diverso e nada democrático. O Instituto Búzios é signatário da nota, juntamente com mais de 80 organizações sociais. Leia a [nota na íntegra](#). Fonte: FNDC.

http://www.fndc.org.br/internas.php?p=noticias&cont_key=877501

Projeto de Lei de Iniciativa Popular para a democratização da Comunicação

A regulamentação da Comunicação brasileira está na pauta dos movimentos sociais em 2013 e ganhará força com a elaboração de um Projeto de Lei de Iniciativa Popular previsto para ser colocado em público em abril. A iniciativa é da campanha “Para Expressar a Liberdade – Uma Nova Lei para Um Novo Tempo”, que reúne dezenas de entidades de diversos setores da sociedade para a implementação de um novo marco regulatório para o setor e a regulamentação do capítulo de Comunicação Social da Constituição Federal. O texto será elaborado pelo Comitê de Formulação da Campanha com base nas diretrizes aprovadas na I Conferência Nacional da Comunicação, realizada em 2009, e será referendado pela sociedade. O objetivo é obter cerca de 1,3 milhão de assinaturas para que o Projeto seja encaminhado ao Congresso Nacional. Leia a [matéria na íntegra](#). Fonte: FNDC.

http://www.fndc.org.br/internas.php?p=noticias&cont_key=874100

Uma mídia livre e pluralista para sustentar a democracia

Por Venício A. de Lima - Sob o ensurdecido silêncio da grande mídia brasileira, foi divulgado em Bruxelas, no mês de janeiro, o relatório “Uma mídia livre e pluralista para sustentar a democracia europeia”, comissionado pela vice-presidente da União Europeia, Neelie Kroes, encarregada da Agenda Digital [ver aqui a [íntegra do relatório](#) em inglês]. Preparado por um grupo de alto nível (HLG) presidido pela ex-presidente da Letônia, Vaira Vike-Freiberga, e do qual faziam parte Herta Däubler-Gmelin, ex-ministra da Justiça alemã; Luís Miguel Poiares Pessoa Maduro, ex-advogado geral na Corte de Justiça Europeia; e Ben Hammersley, jornalista especializado em tecnologia, o relatório faz trinta recomendações sobre a regulamentação da mídia como resultado de um trabalho de 16 meses que começou em outubro de 2011. As recomendações serão agora debatidas no âmbito da Comissão Europeia. Leia o [artigo na íntegra](#). Fonte: Observatório da Imprensa.

http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/ed731_depois_de_leveson_a_uniao_europeia

Mitos ou concepções distintas? Notas para o debate sobre feminicídios no Brasil

Por Izabel Solyszko Gomes - A violência de gênero praticada contra as mulheres tem uma expressão letal, ou seja, mulheres morrem em decorrência de vivências violentas, são vitimadas no contexto de uma cultura patriarcal. O homicídio cuja vítima é mulher onde, o machismo, o sexismo e sua identidade de gênero foram fatores fundamentais para a ocorrência do crime, vem sendo chamado de feminicídio para dar visibilidade e politizar este fenômeno que não é de caráter privado ou interpessoal, mas tem numa sociedade desigual sua primeira base. Falar de feminicídios é um ato intencional e tem caráter político. No bojo da discussão emergem concepções distintas, mas também mitos e preconceitos. O primeiro mito que identifico é afirmar que feminicídio e feminicídio são fenômenos diferentes. De tudo que já li e ouvi, o que mais me chamou atenção foi a

compreensão de que femicídio é todo homicídio com vítima mulher e feminicídio aquele decorrente do gênero da vítima e da violência contra ela praticada. É fato que existem disputas teóricas no campo da análise sobre os crimes e se bem, há autoras que denominam femicídio e outras, feminicídio apresentando concepções até antagônicas, a principal diferença não é de fato semântica. Leia o [artigo na íntegra](#). Fonte: Universidade livre Feminista.

http://www.feminismo.org.br/livre/index.php?option=com_content&view=article&id=99995144:mitos-ou-concepcoes-distintas-notas-para-o-debate-sobre-femicidios-no-brasil-&catid=109:atencao

Revista Eletrônica "Feminismos"

Divulgar estudos interdisciplinares sobre mulheres, gênero e feminismos, além de contribuir para a produção e difusão de conhecimento (especializado) na área, constituindo-se um canal de interlocução com as demandas e ações do feminismo nacional e internacional, é um dos principais objetivos da Revista Feminismos, cujo primeiro número foi lançado agora. A Revista se insere no contexto do Programa de Pós-Graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo – uma conquista que reflete mais de três décadas de lutas e realizações do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher – NEIM, da Universidade Federal da Bahia. Esta revista nasce na perspectiva da articulação de diversos caminhos que possibilitem a troca de informações, de olhares, de recortes analíticos e metodologias distintas de forma que as diferentes perspectivas disciplinares se entrecruzam, gerando contribuições direcionadas à formulação de uma noção de conjunto, ainda que resguardadas por enfoques particulares. Acesse o [conteúdo da Revista](#). Fonte: NEIM/ UFBA.

<http://www.feminismos.neim.ufba.br/index.php/revista/issue/current/showToc>

Declaração do I Encontro Nacional do Movimento de Mulheres Camponesas

Documento final do Encontro realizado entre 18 e 21 de fevereiro de 2013, em Brasília. Este encontro trouxe e aprofundou o tema e os desafios que envolvem a luta pelo fim da violência contra a mulher, entendendo que a violência é resultado do sistema capitalista, da cultura patriarcal e machista que perpassa todas as dimensões da sociedade. Conscientes dos desafios para a superação da violência concentramos nossos esforços em quatro grandes eixos de reflexão: a) As lutas camponesas feministas e populares; b) A produção diversificada de alimentos saudáveis; c) A Seguridade Social, universalização do salário maternidade e ampliação de 4 para 6 meses para todas as mulheres trabalhadoras; d) A importância da organização do Movimento Mulheres Camponesas. Leia a [declaração na íntegra](#). Fonte: SOS Corpo.

<http://www.soscorpo.org.br/home/entry/declaracao-do-i-encontro-nacional-do-movimento-de-mulheres-camponesas.html>

Lincoln: omissão irredimível

Por Ana Alakija - Baseado no livro Team of Rivals: The Genius of Abraham Lincoln (Equipe de rivais: A política genial de Abraham Lincoln), da biógrafa norte-americana Doris Kearns Goodwin, Lincoln é vendido ao público como na publicação: enfatizando a notável capacidade do 16º presidente dos Estados Unidos, que, numa política incomum, reuniu adversários em cargos-chave para compor seu gabinete, com o objetivo de fazer passar no Congresso, políticas de seu interesse. No caso, a emenda constitucional que banuiu a escravidão no país. A obra tinha tudo para ser perfeita, como a fama do seu criador. O desafio é: decifrar com que olhos o criador vê a sua criatura. Enfatizando o jeito de fazer política de um homem que era capaz de escutar e se colocar no lugar do outro, Spielberg esqueceu de escutar e de colocar a si próprio no lugar daqueles que tinham interesse direto na abolição da escravidão. Em quase duas horas de fita, o movimento ativista anti-escravagista é insignificamente mostrado. Assim como é ignorada a existência de suas lideranças surgidas nas turbulentas décadas 1850-60. Na vida real, foi Frederick Douglass o grande alimentador das ideias abolicionistas do presidente Abraham Lincoln. No original de Goodwin publicado em 2005 sobre o homem que ocupou a Casa Branca de 1860 a 1865, e que inspirou o filme, a autora (branca) admite que cada passo para a liberdade só foi possível através das lutas desempenhadas “pelos próprios negros, que pontuavam as questões em grande parte hostis ou indiferentes aos brancos”. Leia a [matéria na íntegra](#). Fonte: Alaionline.

<http://www.alaionline.org.br/wordpress/lincoln-omissao-irredimivel/>

Aberta a convocatória do Fundo de Apoio para Jovens Feministas

O fundo FRIDA faz sua segunda chamada de apoio a grupos feministas liderados por mulheres e jovens transgêneros com menos de 30 anos de idade. As candidaturas serão recebidas até o dia 26 de março. O FRIDA é uma iniciativa que patrocina e reforça a participação e liderança de jovens ativistas feministas em todo o mundo. Podem se candidatar grupos formados ou liderados por mulheres ou jovens transexuais (com menos de 30 anos) com o compromisso de promover e proteger os direitos das mulheres a partir de uma perspectiva feminista e melhorar a vida das mulheres e dos jovens transexuais em nível local, nacional, regional ou internacional. O valor do apoio é de U\$ 5000,00 para um período de até 12 meses, com possibilidade de renovação. Mais informações: <http://youngfeministfund.org/es/2013/02/convocatoria-de-propuestas-para-2013/>.

EXPEDIENTE

INSTITUTO BÚZIOS INFORME

Boletim Eletrônico Nacional

Periodicidade: Mensal

EDITOR

Valdisio Fernandes

EQUIPE

Aderaldo Gil, Allan Oliveira, Atilas Lopes, Camila Valadao, Ciro Fernandes, Débora Anjos, Enoque Matos, Eva Bahia, Evani Lima da Silva, Gilson M. Henrique Junior, Guilherme Silva, Juciene Santos, Kenia Silva, Larissa Almeida dos Santos, Lidianny Fonteles, Luciene Lacerda, Luiz Felipe de Carvalho, Marcelle do Valle, Marcos Mendes, Mariana Reis, Ronaldo Oliveira, Silvanei Oliveira, Tereza Cristina Santos, Tom França, Viviane de Jesus.

COLABORADORES: Albérico Manoel, Arlene Malta, Elenice Semini, Egidio Levi, Gil Nunes, Isa Araújo, Laudiceia Gomes, Milena Brasil, Tiago Paixão, Washington Dias.

Para retirar o seu nome da lista de distribuição do INSTITUTO BÚZIOS, envie uma mensagem para buzios@institutobuzios.org.br escrevendo na linha de assunto "Remover do cadastro".